

## Sumário

Nota preliminar	11
Abertura: De olhos vendados	13
<b>Capítulo I: A base ideativa dos tempos modernos</b>	21
1. A modo de ingresso	23
2. O <i>Dasein</i> como ser	25
3. Heidegger a propósito de Nietzsche	42
4. Abertura para uma alternativa: Dieter Henrich	69
5. A entrada em cena de Hans Blumenberg	82
<b>Capítulo II: Roteiro de um trajeto</b>	97
1. Preliminares	99
2. Repensar a <i>mimesis</i> , a partir dos gregos	102
2.1. Repensar a <i>mimesis</i> , a partir de sua rejeição pelos românticos	114
2.2. Antes de seguir	117
2.3. <i>Mimesis</i> e representação	131
3. O controle do imaginário	144
4. A ficcionalidade	162
<b>Capítulo III: A problemática da ficção e a ficção externa</b>	173
1. A obstrução do reconhecimento do ficcional	175
1.1. O substancialismo retarda o romance	196
2. A debilitação progressiva do substancialismo	211
3. A ficção externa	220
3.1. Da crença ao descrédito	231
4. Caracterização da ficção externa	236
4.1. A ficção externa no cotidiano	239
5. A ficção externa e o cálculo das probabilidades	245

<b>Capítulo IV: A experiência estética e o embaraço ético</b>	259
1. Que escapa do pragmático?	261
2. O juízo estético	276
2.1. <i>Kritik der Urteilkraft</i> : alguns comentadores e suas questões	296
3. Uma tentativa de operacionalização da ficcionalidade verbal	308
4. A dimensão ética	317
4.1. Os embaraços da apreciação ética	319
<b>Capítulo V: Autobiografia, memória, literatura</b>	329
1. A questão do nome	331
2. Pedro Nava: <i>Baú de ossos</i>	368
3. Afonso Arinos: <i>A alma do tempo</i>	384
<b>Capítulo VI: A crítica literária no Brasil de agora</b>	397
1. Um nó górdio?	399
2. O império da história da literatura	417
3. Permanência ou dissolução do nó górdio	444
<b>Capítulo VII: Nosso país, será isso mesmo?</b>	449
1. A bagunça satisfeita	451
2. O bacharelismo boquirroto	454
3. <i>Aurea mediocritas</i>	458
Encerramento: Ainda se lembram do que era a crítica?	489
Referências bibliográficas	495
Índice onomástico	509
Obras do autor	515